



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS  
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)



TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista

BOLSISTA: LUANNE MODESTO DANTAS

**Mulheres de Cabul - Harriet Logan**

“Mulheres de Cabul” é uma obra literária do gênero biografia, publicada em 2006, com o intuito de mostrar a realidade das mulheres afegãs antes, durante e depois do regime autoritário do Talibã. É de autoria da fotógrafa e repórter inglesa Harriet Logan, a qual foi convidada para fotografar os destroços e impactos da guerra do Afeganistão. Por meio de fotografias e relatos, a autora constrói um universo de protagonismo dessas mulheres, silenciadas pela opressão e pela submissão de um governo autoritário e ditador, e com isso ganha reconhecimento por conduzir esse projeto.

Através de lentes escondidas e pela coragem de se contrapor ao regime talibã, Harriet Logan enfrenta e relata uma longa trajetória de censura e restrições até chegar em Cabul, desafiando a sua vida e a do seu assistente. Mesmo assim, traça rotas para consolidar o projeto em questão e consegue apenas por uma ajuda política. Ao chegar em Cabul, mesmo com a segurança permitida para os estrangeiros, ainda assim há amplas restrições como voltar a câmera apenas para lugares específicos. Driblando os seguranças e o regime vigente, a fotógrafa consegue registros impactantes da realidade de mulheres afegãs.

Antes da instalação do regime talibã, as mulheres se vestiam como queriam e viviam a liberdade de suas vontades. Contudo, com o advento desse governo violento e opressor, novas regras foram impostas às mulheres, como proibição à educação, vestimentas extremamente compostas, censura à arte e ao lazer, bem como foi instituída a violência e submissão em nome da cultura e da religião, perdurando até mesmo após a queda do governo, em que a visão em relação à mulher permanece de inferioridade e objetificação. Atualmente, o uso da burca, além de cultural, remete ao medo das mulheres de sofrer algum abuso ou violência, como uma das entrevistadas relata “os maridos são piores que o talibã”, pois essa cultura patriarcal e machista se instalou no país.

Ao decorrer do livro, muitas histórias de mulheres que passaram por todo esse sofrimento são contadas. Algumas perderam seus maridos na guerra e lutaram para sobreviver e manter a família mesmo num regime ditatorial, outras fugiram do país de origem para ter alguma perspectiva de vida, outras que lutavam contra um câncer e mulheres que mesmo com toda a violência psicológica tiveram forças para se manter de pé e não se entregar ao regime.

Desse modo, vê-se uma semelhança com a realidade atual em uma era de temor, medo de violência física e psicológica contra as mulheres, principalmente no

Afeganistão, que voltou ao comando do Talibã, desencadeando nas mulheres afegãs memórias ruins, a volta do medo e da insegurança de viver em um país que está à beira de retornar a um estado autoritário e de perda de conquistas, principalmente femininas.

Portanto, a leitura traz histórias fidedignas à realidade, composta majoritariamente de fotos e relatos. A autora busca isentar-se de opiniões e despir-se de julgamentos uma vez que dá voz e espaço para a maior visibilidade das mulheres afegãs, contribuindo para uma leitura imparcial e sem o filtro de uma cultura ocidental. Apenas o registro de uma sociedade violenta, opressora e de vítimas submissas.